



O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/promocao-da-saude-em-pediatria-e-neonatalogia/60>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA

ORGANIZADORES

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Promoção da saúde em pediatria e neonatologia
[livro eletrônico] / organizadores Paulo Sérgio
da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. --
1. ed. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-46-4

1. Neonatologia 2. Pediatria 3. Saúde -
Promoção I. Filho, Paulo Sérgio da Paz Silva.
II. Mota, Lennara Pereira.

24-227423

CDD-618.920025

Índices para catálogo sistemático:

1. Pediatria e neonatologia : Medicina 618.920025
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.56161/sci.ed.202409130



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

Este ebook reúne uma coletânea de artigos científicos cuidadosamente selecionados, com foco na promoção da saúde em pediatria e neonatologia. O conteúdo abrange temas atuais e essenciais para a prática de profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes, abordando desde os cuidados preventivos no período neonatal até estratégias de promoção da saúde infantil.

Cada artigo traz uma perspectiva única, baseada em evidências e práticas inovadoras, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e a melhoria da qualidade de vida das crianças. Entre os temas discutidos, destacam-se a prevenção de doenças, a importância da nutrição, imunização, o desenvolvimento infantil, e as práticas humanizadas de cuidado.

Este material é uma fonte valiosa de consulta e orientação para todos os que desejam aprofundar seus conhecimentos na área e promover ações efetivas de saúde, garantindo um desenvolvimento saudável e sustentável desde os primeiros anos de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	10
AÇÃO NUTRICIONAL EDUCATIVA NA CLÍNICA PEDIÁTRICA CARDIOLÓGICA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
10.56161/sci.ed.20240913C1.....	10
CAPÍTULO 2.....	19
O USO DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA ÓTICA DO(A) ENFERMEIRO(A)	19
10.56161/sci.ed.20240913C2.....	19
CAPÍTULO 3.....	38
SERIOUS GAME E-BABY SOBRE A TERMORREGULAÇÃO DO PRÉ-TERMO MEDIANDO A APRENDIZAGEM DE ENFERMEIROS.....	38
10.56161/sci.ed.20240913C3.....	38
CAPÍTULO 4.....	53
TENDÊNCIAS E IMPACTOS DA BRONQUITE AGUDA E DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM CRIANÇAS NO BRASIL	53
10.56161/sci.ed.20240913C4.....	53
CAPÍTULO 5.....	68
UMA REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA TETRALOGIA DE FALLOT	68
10.56161/sci.ed.20240913C5.....	68
CAPÍTULO 6.....	76
PERCEPÇÃO E MANEJO DA DOR EM NEONATOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	76
10.56161/sci.ed.20240913C6.....	76
CAPÍTULO 7.....	88
INTERVENÇÕES BASEADAS EM TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS E REDUÇÃO DO TEMPO DE TELA EM CRIANÇAS	88
10.56161/sci.ed.20240913C7.....	88
CAPÍTULO 8.....	100
CONSEQUÊNCIAS DO ZIKA VÍRUS NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS EXPOSTAS AO VÍRUS, DURANTE A GESTAÇÃO	100
10.56161/sci.ed.20240913C8.....	100



CAPÍTULO 9.....	112
EFETIVIDADE DA TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO DE CÓLICAS EM LACTENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	112
10.56161/sci.ed.20240913C9.....	112



CAPÍTULO 2

O USO DE BRINQUEDOS TERAPÊUTICOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA ÓTICA DO(A) ENFERMEIRO(A)

THE USE OF THERAPEUTIC TOYS IN HOSPITALIZED CHILDREN FROM THE NURSE'S PERSPECTIVE

 10.56161/sci.ed.20240913C2

Jamilla de Carvalho Mota

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS e Enfermeira Assistencial da UPA de Jaguaribe – Ceará
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0009-0005-0107-7776>)

Riani Joyce Neves Nóbrega

Docente da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Centro Universitário Estácio do Ceará (IDOMED)
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-6696-8298>)

Rayanne de Sousa Barbosa

Docente do Centro Universitário Vale do Salgado
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0001-9121-321X>)

Kerma Márcia de Freitas

Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará (IDOMED) e do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0003-3021-4758>)

Rosa Maria Grangeiro Martins

Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCLIS – UECE
Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará (IDOMED), Juazeiro do Norte, Ceará
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-2516-0719>)

Juliana Alexandra Parente Sa Barreto

Enfermeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Orcid ID da autora (<https://orcid.org/0000-0002-5684-6393>)

Francisca Juliana Grangeiro Martins

Docente do Centro Universitário do Vale do Salgado – UNIVS (Icó), Universidade Regional do Cariri – URCA (Crato) e Centro Universitário Ateneu – UniAteneu (Fortaleza)

Orcid ID da autora (<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-0626-232X>)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar o uso de brinquedos terapêuticos (BT) em crianças hospitalizadas na perspectiva do(a) enfermeiro(a), por meio de leitura científica. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL). A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Hospitalização” e “Saúde da criança”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi utilizado o operador booleano “AND”. O levantamento dos artigos ocorreu de fevereiro a maio de 2023. Para a seleção dos artigos foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos e em língua portuguesa. Foram excluídos: artigos de revisão; duplicados; fora da temática em estudo. A amostra final desta RIL foi de 10 artigos. Para apresentação dos resultados elaborou-se duas categorias temáticas: 1 - Percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso do brinquedo terapêutico e 2 - Benefícios da utilização do brinquedo terapêutico e fatores que interferem na sua implantação. Dentre os fatores que interferem, podem ser citados a falta de apoio institucional, de conhecimento acerca do assunto e de tempo devido a outras atividades relacionadas à assistência. Contudo, é de grande valia a implantação do BT no ambiente de trabalho hospitalar, assim como a capacitação dos profissionais acerca do assunto, visto os inúmeros efeitos positivos que podem desencadear na assistência e na própria recuperação da criança. Para tanto, o ambiente deve estar preparado para melhor recepção e estadia das crianças. Destarte, o enfermeiro também deve engajar-se na dinâmica e adequar esse método às suas atividades laboratoriais, visando reduzir as barreiras que são formadas entre o profissional e o paciente, estimulando a criação de laços amigáveis.

Descritores: Enfermagem; Hospitalização; Saúde da criança.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the use of therapeutic toys (TP) in hospitalized children from the nurse's perspective, through scientific reading. This is a descriptive study, of the Integrative Literature Review (RIL) type. The search for articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL), the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the Health Science Descriptors (DeCS): “Nursing”, “Hospitalization” and “Child health”. The Boolean operator “AND” was used among the descriptors to search for articles. The survey of articles took place from February to May 2023. For the selection of articles, the following inclusion criteria were considered: complete articles and in Portuguese. The following were excluded: review articles; duplicates; outside the topic under study. The final sample of this RIL was 10 articles. To present the results, two thematic categories were created: 1 - Perception of the nursing team regarding the use of therapeutic toys and 2 - Benefits of using therapeutic toys and factors that affect their implementation. Among the factors that interfere, we can mention the lack of institutional support, knowledge about the subject and time due to other activities related to assistance. However, the implementation of TP in the hospital work environment is of great value, as is the training of professionals on the subject, given the countless positive effects it can have on the child's care and recovery. Therefore, the environment must be prepared for the best reception and stay of children. Therefore, the nurse must also engage in the dynamics and



adapt this method to their laboratory activities, aiming to reduce the barriers that are formed between the professional and the patient, encouraging the creation of friendly bonds.

KEYWORDS: Nursing; Hospitalization; Child health.

1. INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização pode ser entendido em aspectos que banalizam a vida do ser humano, com o seu distanciamento da sociedade, quebra da rotina e conseqüentemente mudanças nas condições de saúde. No público infantil, esse processo pode ser mais doloroso pelo estágio de desenvolvimento em qual a criança pode se encontrar (SILVA et al., 2021).

Fatores como: o grau de compreensão, estresse, faixa etária e insegurança estão relacionados com o desenvolvimento de ações desagradáveis na criança hospitalizada. Essas ações desagradáveis podem comprometer ainda mais a saúde física e psíquica do indivíduo, cabendo a equipe de saúde proporcionar medidas que amenizem a ansiedade envolvendo o hospital e os procedimentos médicos (SILVA et al., 2017).

É importante tornar a criança como sujeito ativo do seu tratamento, reconhecendo suas necessidades e preferências, tornando esse processo de hospitalização menos agressivo. Uma das estratégias para esse método é proporcionar à criança um meio lúdico, que ajude na adaptação com o meio hospitalar e auxilie-a na comunicação e compreensão das intervenções médicas (BERTÉ et al., 2017).

Dessa forma, surge a necessidade de implementar medidas que ofereçam a compreensão desse cenário, como o Brinquedo Terapêutico (BT). O BT é um instrumento estruturado que segue os princípios da ludoterapia e fornece objetivos específicos a serem alcançados (BARROSO et al., 2020).

Ele deve ser utilizado quando a criança sentir necessidade de compreender os métodos utilizados no seu tratamento, ou dificuldade em aceitar a situação, como na hospitalização. Além disso, o brinquedo terapêutico também mostra benefícios na redução da ansiedade e dor pós-operatória, ansiedade perioperatória, e comportamentos negativos em crianças que foram submetidas à cirurgia (SILVA et al., 2018).

O BT pode ser classificado em 3 tipos: Brinquedo Dramático, Brinquedo Instrucional e Brinquedo Capacitador de Funções Fisiológicas. O primeiro refere-se a dramático por ser capaz de permitir a descarga emocional da criança, enquanto o último exerce a função de demonstrar e desenvolver processos fisiológicos de acordo com as necessidades da criança. O mais utilizado



pelos profissionais é o Brinquedo Instrucional, a qual é capaz de auxiliar na compreensão da terapêutica (SILVA et al., 2018).

Neste contexto, o Brinquedo Terapêutico torna-se uma abordagem que promove alívio da ansiedade e do medo hospitalar. Além disso, ele proporciona a interação com a equipe de saúde, estímulo da comunicação e da expressão dos sentimentos e promove educação em saúde. Uma das estratégias em que o BT é mais usado é na demonstração da punção venosa (BARROSO et al., 2020).

Barroso et al. (2020), descreveram o uso do brinquedo terapêutico na punção venosa e a percepção das crianças e dividiram a técnica em 3 categorias: a primeira compreendeu a finalidade da punção venosa, onde as crianças verbalizaram a função do procedimento, tais como: administração de medicamentos, hidratação, assim como coleta de sangue e exames laboratoriais. A segunda categoria envolveu a técnica da punção venosa na visão da criança, nela, as crianças puderam descrever a técnica e instrumentos utilizados. A última, abrangeu os sentimentos relacionados à punção venosa, onde as crianças detalharam a sensação após a realização do procedimento.

Contudo, ressalta-se a importância de preparar o enfermeiro para abordar a criança, analisar seu conceito e informações sobre a sensibilidade e intensidade dos estímulos dolorosos a fim de reduzir o estresse por meio de intervenções, principalmente as invasivas (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2017).

No Brasil, a resolução nº 546/2007, no Artigo 1º do Conselho Federal de Enfermagem dispõe sobre a habilitação legal do pessoal de enfermagem que atua na área de pediatria para o uso prático de brinquedos terapêuticos no cuidado à criança e família hospitalizada (OLIVEIRA, et al., 2020).

Ainda assim, existem dificuldades para a implementação do brincar no processo terapêutico, como o não conhecimento da técnica pelos profissionais de saúde. Com isso, faz-se necessário o conhecimento científico da eficiência do lúdico no processo saúde-doença (SILVA et al., 2021).

Neste sentido, faz-se necessário o estudo para o desenvolvimento do conhecimento científico da prática lúdica na terapêutica de crianças hospitalizadas, demonstrando a eficácia do seu uso para melhor adaptação da criança com o meio hospitalar e uma melhor comunicação com a equipe de saúde. Diante disso, este estudo abordou a seguinte questão norteadora: qual a

importância do uso de brinquedos terapêuticos em crianças hospitalizadas, pela ótica do(a) enfermeiro(a)?

Motivou-se a elaboração deste estudo, diante da relevância do uso do brinquedo terapêutico para a humanização do cuidado com a criança hospitalizada, desmistificando o ambiente hospitalar como um ambiente assustador, tornando possível a relação entre profissional e paciente, e promovendo o cuidado holístico para este paciente.

Assim, este estudo teve como objetivo analisar o uso de brinquedos terapêuticos em crianças hospitalizadas na perspectiva do(a) enfermeiro(a), por meio de leitura científica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL) referente à produção científica sobre o uso de brinquedos terapêuticos em crianças hospitalizadas na ótica do profissional enfermeiro.

Segundo Gil (2014), a pesquisa descritiva ajuda não apenas a estabelecer fatos, mas também a pesquisar, registrar, classificar e explicar. No entanto, esse tipo de pesquisa deve ser conduzido de forma que os pesquisadores não interfiram nos dados. Esse tipo de pesquisa também visa definir os detalhes de uma população definida, especialmente usando dados como idade, sexo e escolaridade.

A RIL é baseada na elaboração de uma extensa análise da literatura, colaborando para discussão de metodologia e resultados da pesquisa. Seu principal objetivo é entender melhor um determinado evento com base em pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Ainda segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), diferentemente das revisões tradicionais, as RILs devem seguir protocolos pré-estabelecidos para orientá-los em todo o processo de revisão, desde a identificação do problema até a recuperação das informações e o relatório investigativo final.

O presente estudo teve como base a seguinte pergunta norteadora: Como se configura a produção científica sobre o uso de brinquedos terapêuticos em crianças hospitalizadas na ótica do(a) enfermeiro(a)?

A busca dos dados ocorreu de forma pareada através da pesquisa no Portal de base de dados científicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na biblioteca: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases: Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da

Saúde (LILACS). Utilizando os Descritores em Ciência da Saúde MeSH /DeCS): “Enfermagem”, “Hospitalização” e “Saúde da criança”. Entre os descritores para a busca dos artigos foi utilizado o operador booleano “AND”.

O levantamento dos artigos ocorreu durante o período de fevereiro a maio de 2023.

Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos; b) artigos publicados em língua portuguesa. Foram excluídos: a) artigos de revisão; b) artigos duplicados; c) artigos que estavam fora da temática em estudo.

Após a primeira análise dos artigos, feita através da leitura dos resumos, foi feita uma segunda apreciação, através de uma leitura minuciosa das publicações pré-selecionadas para determinar a inclusão e a exclusão. A amostra final dessa RIL foi de 10 artigos que também corroboraram para as discussões da presente pesquisa.

A interpretação e organização do material exigiu leitura e releitura dos estudos selecionados. Os principais dados de cada artigo foram obtidos através de uma tabela de resultados adaptado (**Quadro 1**) o qual foi adaptado do modelo de instrumento de coleta validado por Ursi (2005). Dessa forma, os artigos foram organizados com relação ao ano de publicação, revista e qualis, autor (es), título, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Formulário de Coleta de Dados

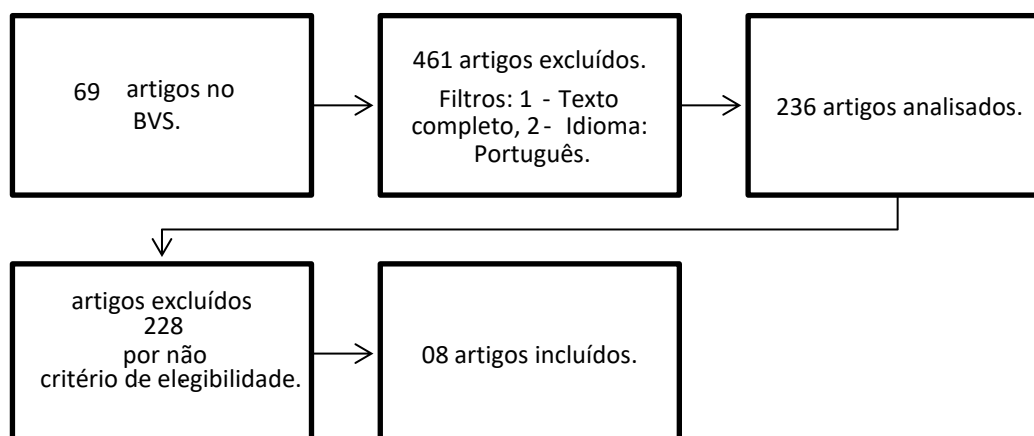
Base de dados	Total de estudos encontrados	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por serem duplicados ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade	Estudos selecionados
BVS	697	237	229	08
SciELO	96	76	75	01
LILACS	96	36	35	01
Total				10

Fonte: Autores (2023).

* **FILTROS:** 1 - Textos completos; 2 - Idioma – português.

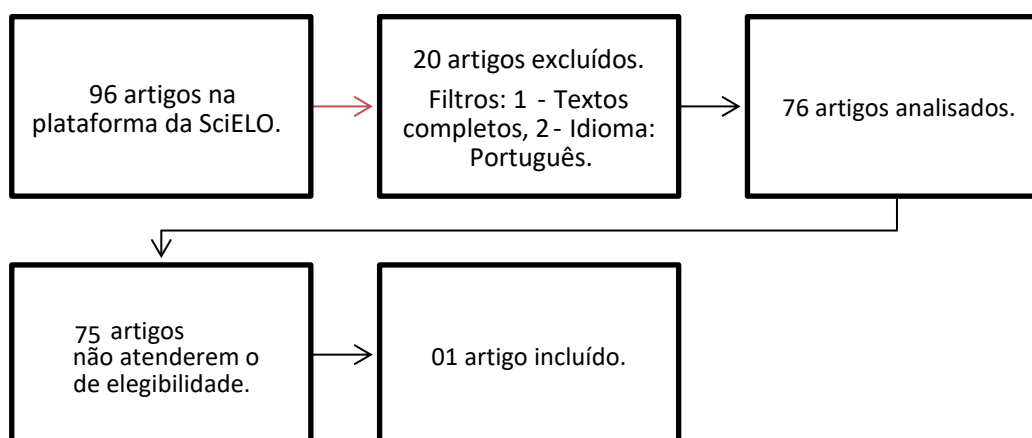
Para facilitar o entendimento dos resultados obtidos para esse estudo, foi elaborado dois fluxogramas com os caminhos percorridos no transcorrer da busca nas plataformas BVS, SciELO e LILACS, utilizando-se dos descritores selecionados e seleção dos artigos, os quais estão expostos na Figura 1, Figura 2 e Figura 3.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL extraídos da BVS.



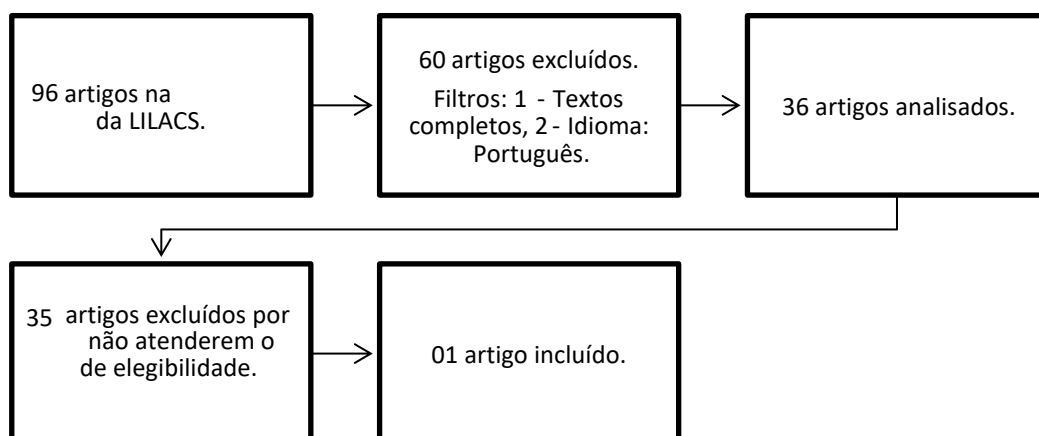
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL extraídos da SciELO.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 3 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL extraídos da LILACS.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Para análise dos dados, utilizou-se os instrumentos de análise de Bardin (2016), a qual contém três etapas: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; e, (3) o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

A etapa de pré-análise contempla a seleção de documentos para análise; a formulação de hipóteses e, a elaboração de indicadores para apoiar a interpretação final. Em seguida, a etapa de análise do material constitui-se de métodos manuais para a tomada de decisões durante a pesquisa, sendo, portanto, um conjunto de regras elaboradas, em execuções de códigos e enumeração (BARDIN, 2016).

Por fim, durante a fase de interpretação dos resultados atingidos, deve conter dados relevantes e válidos para obter uma análise percentual a fim de refletir e criar respostas, gráficos e/ou números que mostrem claramente os dados obtidos (BARDIN, 2016).

Foi realizada uma classificação em Nível de Evidência (NE) dos materiais que compõem as amostras em seis níveis de distribuição. O primeiro nível corresponde às evidências de meta-análises de vários ensaios clínicos controlados e randomizados. O segundo nível busca estabelecer limites experimentais e listar evidências de investigações individuais em estudos individuais. O terceiro nível envolve a apresentação de evidências baseadas em estudos quase-experimentais (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O quarto nível refere-se a evidências de investigações descritivas ou não experimentais de natureza qualitativa. Já o quinto nível coleta evidências obtidas por meio de testemunhos e incidentes. E por fim, o sexto nível, corresponde a evidências baseadas em teorias, declarações e ideias do especialista no assunto (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A categorização dos estudos dessa pesquisa aconteceu através de uma tabela de resultados. Essa tabela contém alguns aspectos dos estudos selecionados, tais como: Ano de publicação; Nome da revista e Qualis; Autor (es); Título; Objetivo e Principais resultados, de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Logo após foi discutida com a literatura atual.

3. RESULTADOS

Depois da seleção, foram incluídos 10 artigos, da qual foi realizada a extração das informações de cada artigo, tais como autor (es), ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais resultados da pesquisa. Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.

Quadro 02 – Síntese dos artigos de acordo com anos, revistas e qualis, autores, títulos, objetivos e resultados.

ANO	REVISTA E QUALIS	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
2018	Esc Anna Nery – B1	DEPIANTI, J. R. B; MELO, L. L; RIBEIRO, C. A.	Brincando para continuar a ser criança e libertarse do confinamento da hospitalização em precaução.	Compreender o significado do brincar para a criança hospitalizada em precaução.	Foi possível observar a evolução das crianças com a interação aos brinquedos através de pontos, como: aceitação para envolver-se na brincadeira; o desejo de libertar-se da hospitalização, o alívio do estresse, o protagonismo e a importância de ter alguém para brincar.
2019	Revista de Enfermagem UFPE on line - B2	PAULA, G. K. et al.	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.	Analisar o uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança hospitalizada na perspectiva da equipe de Enfermagem.	Identificam-se, contudo, fatores limitantes do uso de estratégias lúdicas no cuidado à criança, como: escassez de recursos e materiais, o medo das crianças em relação aos profissionais e aos procedimentos e a ausência dos familiares.
2019	Revista de Enfermagem UFPE on line - B2	SILVA, M. K. C. O. et al.	A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica.	Descrever a percepção da equipe multiprofissional sobre a utilização do lúdico e dos fatores que interferem na sua prática no contexto do cuidado à criança hospitalizada.	Foi possível perceber que os profissionais veem como um brinquedo ajuda a moldar o ambiente hospitalar, as emoções e o processo de comunicação com a criança, contribui para a adesão às terapias, a sociabilidade, os vínculos e a colaboração com a equipe, mesmo que nem todos o experimentem.

2019	REME Revista Mineira de Enfermagem – B2	ALVES, L. R. B. et al.	A criança hospitalizada e a ludicidade.	Compreender o lúdico no contexto hospitalar da criança.	Reconheceu-se que o impacto biopsicossocial da criança hospitalizada dificulta sua recuperação e a estratégia de utilizar recursos lúdicos proporciona um espaço para expressar seus sentimentos.
2020	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde – B3	SILVA, C. et al.	O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização.	Objetivou-se identificar o conhecimento dos enfermeiros quanto à prática do brincar e do Brinquedo Terapêutico na hospitalização da criança.	Evidenciou-se que os enfermeiros reconheceram a importância do brincar como forma de abordagem do lactente durante a hospitalização da criança. Além disso, constatou-se que os cuidadores desconhecem as técnicas de utilização do brinquedo terapêutico como auxílio ao cuidado de pacientes internados.
2020	Enfermagem em Foco – B2	CANÊZ, J. B. et al.	Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil.	A maioria dos participantes demonstrou compreensão simples do jogo terapêutico, desconhecia sua aplicabilidade e função, associava-o à recuperação e atribuía a prática a terapeutas ocupacionais sem aplicá- la em seu cotidiano de trabalho. No entanto, usavam técnicas de distração para deixar a criança mais confortável enquanto estiver no hospital.
2021	Enfermagem em Foco – B2	SILVA, J. A. et al.	O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros.	Descrever a percepção dos enfermeiros quanto ao uso do lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas.	A brincadeira é entendida como uma estratégia para distrair a criança no contexto em que está inserida, priorizando a diversão e afastando-a de experiências desagradáveis. Além disso, o brincar permite que as crianças desenvolvam sua criatividade por meio da estimulação motora e sensorial.
2021	Esc Anna Nery – B1	CLAUS, M. I. S. et al.	A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial.	Analisar o processo de apreensão e transformação do uso do brincar e brinquedo pela equipe de enfermagem de uma unidade pediátrica.	A brincadeira foi considerada natural para a criança e útil para se comunicar com a criança durante a internação. Os participantes perceberam falta de jogo estruturado em sua prática e identificaram barreiras relacionadas ao baixo apoio institucional. A partir disso, optou-se por adicionar um boneco e treinar o uso da brincadeira estruturada

2021	Esc Anna Nery – B1	COELHO, H. P. et al.	Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa.	Analisar a percepção da criança hospitalizada quanto ao uso do brinquedo terapêutico instrucional no preparo para a terapia intravenosa.	A percepção das crianças sobre a terapia intravenosa mostrou que elas a compreendiam por meio do uso de brinquedos educativos terapêuticos. Ansiedade, dor, solidão e choro são aliviados por meio de brincadeiras terapêuticas instrucionais quando as crianças têm a oportunidade de atuar ou dramatizar a terapia intravenosa.
2021	Texto e Contexto Enfermagem – A2	PEDRINHO, L. R. et al.	O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem.	Analisar o papel do brinquedo terapêutico como ferramenta para o diagnóstico de enfermagem no cenário de atenção à criança com diabetes.	O jogo de terapia dramática permite que as crianças expressem seus pontos de vista sobre a doença e o tratamento. As sessões com o brinquedo de dramaterapia possibilitaram diagnósticos de enfermagem, que foram trabalhados com o uso do brinquedo terapêutico.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Adaptação do instrumento para coleta de dados validada por URSI (2005).

4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pelos artigos encontrados, foi possível obter uma discussão mais abrangente acerca da temática em estudo: “O uso de brinquedos terapêuticos em crianças hospitalizadas: na ótica do(a) enfermeiro(a)”.

Para apresentação dos resultados elaborou-se duas categorias temáticas: 1 - Percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso do brinquedo terapêutico e 2 - Benefícios da utilização do brinquedo terapêutico e fatores que interferem na sua implantação

Categoria 1 - Percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso do brinquedo terapêutico

Essa categoria abrange a percepção e o conhecimento da equipe de enfermagem acerca do brinquedo terapêutico, de diversos aspectos, que é utilizado com a criança hospitalizada, assim como a relevância de sua utilização e seus benefícios no contexto hospitalar.

Segundo Claus et al. (2021), a brincadeira é uma atividade na qual a criança está naturalmente engajada, antes mesmo de já estar direcionada para essa atividade. É de fato que as crianças querem estar em ambientes com cores, decorações infantis, atividades onde possam participar livremente e expressar seus desejos.

Diante disso, o ambiente hospitalar vem a quebrar a rotina de brincadeiras envolvida na vida da criança. A criança reconhece o enfermeiro e a equipe de saúde como pessoas maldosas

e sentem-se ainda presas aos procedimentos que são realizados durante a hospitalização. Dessa forma, o brincar auxilia o processo de comunicação e (re)significação da imagem do enfermeiro sob o olhar da criança (CLAUS et al., 2021).

Em algumas pesquisas, o uso do brinquedo terapêutico como ferramenta para melhor aceitação da criança ao meio hospitalar é desconhecido pelos profissionais de saúde. Percebe-se portanto que, a pesquisa de Canêz et al. (2020), além do não conhecimento na prática profissional, os participantes afirmam não receber essa capacitação ao longo da graduação de enfermagem. Corroborando com esses dados, a pesquisa de Silva et al. (2020), em que os participantes desconhecem essa ferramenta e, ainda, alegam ser de atribuições de outros profissionais da área da saúde e do contexto pedagógico.

Dentre as compreensões do que se trate o BT, a amostra de Paula et al. (2019), apontam o conhecimento de alguns dos participantes a qual envolve diversos sentidos, tais como: entretenimento, minimização do sofrimento e uso de espaço com brinquedos, a exemplo da brinquedoteca. Esses profissionais puderam identificar também, que o uso das brincadeiras ajuda a amenizar o estresse, a dor e até mesmo amenizar o motivo da internação, com o intuito de esquecer o ambiente hospitalar e o tempo de internação.

No mesmo estudo, outros profissionais descrevem o uso dessa tecnologia como uma estratégia de minimização da distância e a da falta de comunicação entre a criança, profissional e, inclusive, a família. Entretanto, eles afirmam que o brincar e o tipo de brincadeira ideal ao paciente dá-se de acordo com a sua idade (PAULA et al., 2019).

Assim como no ambiente hospitalar, esse recurso pode ser utilizado em outros ambientes em que necessite de uma melhor compreensão da criança acerca do procedimento, consulta ou técnica a qual lhe será necessário realizar. Canêz et al. (2020), trouxeram como um exemplo de outro local a qual o BT pode estar inserido, que é a sala de vacina, visto que envolve instrumentos associados à dor, como: agulhas e seringas.

Algumas maneiras de utilizar a brincadeira como recurso terapêutico são descritas por Silva et al. (2019), como: contação de história, fantoches, dinâmicas em grupo, colagem e pintura. A pintura também foi utilizada por Alves et al. (2019), que explicaram que a pintura é vista como uma ferramenta terapêutica para as crianças, onde elas podem expressar seus medos, angústias e alegrias e expressar com sua imaginação o que consideram importante naquele momento.



Outras estratégias são descritas por Paula et al. (2019), como: a utilização do improviso de brinquedos feitos de materiais hospitalares (seringas, esparadrapos, luvas), destacando-se a luva cheia, semelhante à um balão, como o principal método oferecido à criança, e o uso de roupas diferenciadas e coloridas. As roupas coloridas corroboram com a perspectiva de criar um cenário mais alegre para as crianças, a fim de minimizar o medo associado aos profissionais de branco.

Destaca-se que para que esses instrumentos sejam ofertados à criança, necessita de higienização, visto os inúmeros patógenos e o alto grau de infecções presentes em hospitais. Ressalta-se também que uma forma de promover saúde é prevenir contra o surgimento de outras doenças e o agravamento da doença à qual a levou ao estado de internação (CANÊZ et al., 2020).

Os momentos em que essas estratégias são mais utilizadas são na execução de procedimentos dolorosos, a exemplo da punção venosa, seja para infusão de medicamentos ou coleta de sangue para exames. Dessa forma, o ato de brincar com criança nesse contexto visa ganhar a sua confiança para a realização do procedimento e ainda reduzir a sua dor (PAULA et al., 2019).

Paula et al. (2019), citaram também outros momentos em que o BT é utilizado, que são no exame físico e no banho. O exame físico pode ser desconfortável por envolver materiais que a criança não conhece e não sabem como acontece o seu manuseio, promovendo sentimentos de ansiedade e medo. Assim como no banho, que além de muitas vezes estarem ligados a acessos venosos, pode ser incômodo por não se tratar do seu ambiente domiciliar.

Portanto, conclui-se que a ludicidade é uma maneira de humanização no cuidado à criança hospitalizada ou que necessita realizar algum procedimento técnico. Essa estratégia possibilita a visão de um ambiente mais próximo ao seu ambiente domiciliar, minimizando o sofrimento, o estresse e a quebra da rotina de brincadeiras (PAULA et al., 2019).

Categoria 2 – Benefícios da utilização do brinquedo terapêutico e fatores que interferem na sua implantação

Nessa categoria são descritos os benefícios da utilização do brinquedo terapêutico e, ainda, os fatores que interferem na sua implantação nos atendimentos e na hospitalização infantil pelos profissionais de saúde nos diversos ambientes de saúde. Dentre os fatores que



interferem, podem ser citados a falta do apoio institucional, falta de conhecimento acerca do assunto e a falta de tempo devido à outras atividades relacionadas à assistência.

Brincar faz parte da rotina da criança, portanto, não deve ser interrompido durante a internação, pois durante a brincadeira a criança desenvolve sua imaginação e pode recriar a realidade, independentemente do estado clínico de saúde da criança (SILVA et al., 2020). A criança ao brincar, pode transformar a hospitalização em uma fase mais tranquila e mais próxima à sua realidade (CLAUS et al., 2021).

Segundo os enfermeiros que participaram da pesquisa de Silva et al. (2020), o ato de brincar auxilia na recuperação da saúde da criança e permite que a rotina da criança seja continuada. Mas, para que isso venha a acontecer, é necessário que haja um ambiente propício para brincadeiras. Dentre esses ambientes, citou-se a brinquedoteca.

Brincar alivia o estresse e a tensão que ele experimenta ao lidar com situações fora do padrão que podem causar estresse ou obrigá-lo a manter a calma. Além de diminuir o estresse, a criança tem a oportunidade de se organizar participando da brincadeira, escolhendo com qual brinquedo quer brincar, por exemplo (DEPIANTI; MELO; RIBEIRO, 2018).

Segundo Coelho et al. (2021), o brinquedo terapêutico instrucional para realização de terapia intravenosa possibilita à criança a compreensão acerca das etapas que acontecerão durante o procedimento, assim como a importância da sua realização de acordo com o seu tratamento. O brinquedo terapêutico instrucional (BTI) pode, ainda, contribuir para a redução de sentimentos negativos, como dor, ansiedade e medo, e estimular sentimentos positivos como a consciência de que se trata de algo benéfico para sua recuperação.

Quanto aos benefícios do manuseio dos brinquedos terapêuticos, pode-se citar no estudo de Depianti, Melo e Ribeiro (2018), a tranquilidade e o relaxamento desse público ao brincar, o que propicia um ambiente mais agradável e promove o bem-estar da família que acompanha esse processo.

Além da compreensão de um novo ambiente ao qual a criança se insere e todos os benefícios que o lúdico oferece no processo de hospitalização pediátrica, a utilização desses brinquedos também contribui para o desenvolvimento infantil e a estimulação motora, assim como influi na educação e aprendizagem do indivíduo (SILVA et al., 2019). Mesmo que a criança possua limitações que dificultam a brincadeira, ela se esforça para continuar brincando, o que afirma a capacidade de desenvolvimento no ato da brincadeira (DEPIANTI; MELO; RIBEIRO, 2018).

Corroborando com esses dados, Silva et al. (2021), observou que a ludoterapia concedeu efeitos positivos nos elementos estressores que a própria hospitalização proporciona, deixando as crianças mais tranquilas diante do seu estado. Ainda, identificaram que essa estratégia facilitou a recuperação dessas crianças.

No simples fato de interação com um adulto que esteja disposto a brincar, a criança sente-se mais alegre e o sentimento de solidão ameniza. Depianti, Melo e Ribeiro (2018), notaram o sentimento de aprisionamento, sendo desvendado através de duas bolas de papel às quais lhe foram atribuídas o significado de animais livres, que podem voar. Dessa forma, a criança torna-se a protagonista da sua imaginação e da brincadeira, impondo suas necessidades através dela.

Dentre os fatores que podem interferir com a implantação do BT nos atendimentos em saúde, Silva et al. (2019), em sua pesquisa, pontuaram a falta de apoio institucional como o principal fator. Além da falta de apoio pela instituição, notou-se a resistência imposta pelos outros profissionais quanto à utilização dessa técnica. Já para Silva et al. (2021), o trabalho em equipe foi citado como um agente que dificulta o processo de assistência com o uso do brinquedo terapêutico.

A falta de material adequado tornou-se um limite para utilização desse método. Os profissionais entrevistados por Paula et al. (2019), reconheceram essa falta de material como um confim importante para a realização do objetivo que é proposto pelo BT. Destaca-se ainda que os profissionais não possuem estímulo ou projetos de incentivo para estratégias lúdicas. Claus et al. (2021), coletaram dados semelhantes ao estudo anterior, visto que a pouca infraestrutura e a falta de recursos também foram citadas como fator de interferência.

Claus et al. (2021), observaram que os participantes alegaram que a falta de tempo seria outro fator que impede a inserção do BT no uso cotidiano na pediatria, referindo-se a essa ação como um trabalho “extra” dentro da sua rotina de trabalho. Constatou-se ainda a percepção entre os profissionais de que a ludoterapia não estaria inclusiva nas atividades próprias do enfermeiro, destinando-a a outros profissionais.

Somando-se aos dados de Paula et al. (2019), a falta de tempo foi citada pelos profissionais, visto que essas atividades não estão incluídas no cronograma. Semelhante aos participantes destes estudos, Silva et al. (2020), também averiguaram na sua pesquisa o fator “falta de tempo” como um impasse para realização dessa atividade, assim como a quantidade de funcionários para realização das atividades rotineiras e da ludoterapia.

Além dos fatores de interferência impostos pelos profissionais, a própria instituição de saúde carrega consigo a responsabilidade de propor uma assistência humanizada, oferecendo segurança, conforto e assertividade no atendimento. Canêz et al. (2020), trouxeram uma dificuldade imposta pela instituição que possuía armários de brinquedos e brinquedoteca, porém, algumas vezes encontram-se fechados.

Diante disso, os horários recomendados para a abertura das brinquedotecas dificultam o livre acesso das crianças, muitas vezes impedindo-as de brincar quando querem, gerando ansiedade e expectativa (SILVA et al., 2021).

Os familiares e cuidadores possuem a responsabilidade de compreender o estado da criança e promover alívio, conforto e segurança à criança naquele momento. Dessa forma, têm-se a família da criança como elo facilitador das intervenções na assistência à criança hospitalizada (SILVA et al., 2020). Em contrapartida, constatou-se a presença dos familiares com um fator não facilitador para o brincar no ambiente hospitalar, podendo haver, em muitos casos, a imposição de limites na interação paciente-profissional (PAULA et al., 2019).

A própria criança também foi apontada como um fator limitante do estudo dessas estratégias lúdicas. Paula et al. (2019), observaram que muitas crianças associam a enfermagem a uma profissão causadora de dor, induzindo a criança à rejeição ao primeiro contato com o profissional. Sendo assim, nem todas as crianças se permitem experimentar as atividades lúdicas.

Contudo, observou-se a percepção da importância de permanência no ambiente hospitalar sob o olhar infantil, e a compreensão do trabalho realizado pela equipe de saúde (SILVA et al., 2019). Notou-se ainda, sob o olhar da equipe, o reconhecimento da importância e necessidade da inclusão da brincadeira à rotina de trabalho nesse setor (CANÊZ et al., 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, foi possível observar que as crianças possuem um olhar insensível em relação ao tratamento terapêutico à qual são submetidas, assim como a equipe assistencial que presta esse serviço. Essa ótica envolve os sentimentos de medo, desamparo e desesperança da volta à sua rotina diária à qual ela foi retirada por meio da hospitalização.

Ainda assim, identificou-se a partir dos estudo que na rotina de trabalho dos profissionais de saúde, em especial do enfermeiro(a), que o uso do brinquedo terapêutico não é muito aderido, assim sendo, por falta de tempo e pelo não conhecimento de alguns profissionais de saúde.



Percebe-se, portanto que, é de grande valia a implementação do brinquedo terapêutico no ambiente de trabalho hospitalar, assim como a capacitação dos profissionais acerca do assunto, visto os inúmeros efeitos positivos que podem desencadear na assistência e na própria recuperação da criança.

Dessa forma, se faz necessário prioritariamente um olhar humanizado pela gestão do local para adequação do ambiente para pôr em prática, garantindo acesso e provendo recursos para tanto. Sendo assim, o local deve estar preparado para melhor recepção e estadia das crianças, promovendo seu bem-estar e um processo de hospitalização menos doloroso e mais tranquilo.

Destarte, o(a) enfermeiro(a) também deve engajar-se na dinâmica e adequar esse método às suas atividades laborais. Este método pode diminuir as barreiras que são formadas entre o profissional e cliente e estimular a criação de laços de conforto e segurança. Além disso, vê-se os pais e responsáveis como papéis fundamentais para que essa prática seja desenvolvida. Portanto, se faz necessário o envolvimento dessas pessoas diante das atividades.

Corroborando com os achados, observou-se que os fatores limitantes para a implementação desses métodos nos ambientes de saúde podem ser superados com o reconhecimento adequado para essa atividade e o devido financiamento para construção de ambientes adequados para realizá-la e para capacitar os profissionais que lidam com crianças diariamente.

Sendo assim, é imprescindível a realização de novos estudos que permitam evidenciar demais aspectos não identificados nos estudos de revisão, como também estudos de campo, estudos clínicos, para uma análise mais fidedigna da assistência humanizada de enfermagem.

Ressalta-se ainda, a necessidade de enfatizar na formação acadêmica de enfermagem as estratégias de cuidados e atuação, mostrando os benefícios da ludoterapia e do BT, através de cursos de capacitação, projetos de extensão e ligas universitárias, favorecendo assim, a aproximação dessas estratégias para os futuros profissionais.

Perante o exposto, espera-se que este estudo possa contribuir para a conscientização do público em geral para o uso do brinquedo terapêutico na realização de procedimentos com crianças. Ainda, acredita-se que esse estudo possa colaborar para a garantia dos direitos pertencentes à criança, dentre eles, o direito de brincar.

REFERÊNCIAS



ALVES, L.R.B.; MOURA, A.S.; MELO, M.C.; MOURA, F.C.; BRITO, P.D.; MOURA, L.C. A criança hospitalizada e a ludicidade. **REME • Rev Min Enferm.** v.23, e.1193, 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016

BARROSO, M.C.C.S.; SANTOS, R.S.F.V.; SANTOS, A.E.V.; NUNES, M.D.R.; LUCAS, E.A.J.C.F. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.** v.33, p.1-8, 2020.

BRANQUINHO I. D; LANZA F. M. Saúde da criança na atenção primária: Evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Rev enferm do Centro-Oeste Mineiro** v.8, e.2753, 2018.

BERTÉ, C.; OGRADOWSKI, K.R.P.; ZAGONEL, I.P.S.; TONIN, L.; FAVERO, L.; ALMEIDA JUNIOR, R.L. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Rev baiana enferm,** v.31, n.3, e.20378, 2017.

CANÊZ, J. P.; GABATZ, R.I.B.; HENSE, T.D.; TEIXEIRA, K.P.; MIBRATH, V.M. Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca do uso do brinquedo terapêutico na hospitalização infantil. **Enferm. Foco,** v.11, n.6, p.108-14, 2020.

CLAUS, M.I.S.; MAIA, E.B.S.; OLIVEIRA, A.I.B.; RAMOS, A.L.; DIAS, P.L.M.; WERNET, M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. **Esc Anna Nery** v.25, n.3, e.20200383, 2021.

COELHO, H.P.; SOUZA, G.S.D.; FREITAS, V.H.S.; SANTOS, I.R.A.; RIBEIRO, C.A.; SALES, J.K.D.; OLIVEIRA, J.D.; GONÇALVES, G.A.A.; CASTRO, A.P.R. Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery,** v.25, n.3, 2021.

DEPIANTI, J.R.B; MELO, L.L.; RIBEIRO, C.A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Esc Anna Nery,** v.22, n.2, e. 20170313, 2018.

FALKE, A.C.S; MILBRATH, V.M; FREITAG, V.L. Percepção da equipe de enfermagem sobre a abordagem lúdica à criança hospitalizada. **Cultura de los cuidados,** n.50, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed., São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto -enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, Dez. 2008.

OLIVEIRA, D.S.; SOUSA, T.V.; PEREIRA, M.C.; CARVALHO-FILHA, F.S.S.; SILVA, M.V.R.S.; MORAES-FILHO, I.M. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. **REVISA,** v 9, n.3, p.563-72, 2020.



PAULA, G.K.; GÓES, F.G.B.; SILVA, A.C.S.S.; MORAES, J.R.M.M.; SILVA, L.F.; SILVA, M.A. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev enferm UFPE on line.**, v.13, e.238979, 2019.

PEDRINHO, L.R.; SHIBUKAWA, B.M.C.; RISSI, G.P.; UEMA, R.T.B.; MERINO, M.F.G.L.; HIGARASHI, I.H. O brinquedo terapêutico na atenção primária: contribuições para a sistematização da assistência de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.30, e.20200616, 2021.

SILVA, C.; SCHMIDT, F.M.; GRIGOL, A.M.; SCHULTZ, L.F. O enfermeiro e a criança: a prática do brincar e do brinquedo terapêutico durante a hospitalização. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v.41, n.1, p.95-106, 2020.

SILVA, J.A.; AZEVEDO, E.B.; BARBOSA, J.C.G.; LIMA, M.K.S.; CANTALICE, A.S.C.; RAMALHO, M.C.; BARBOSA, H.C.V. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. **Enferm Foco**. v.12 n.2, p.365-71, 2021.

SILVA, M.K.C.O.; FERRAZ, L.C.C.; FARIAS, M.B.; JANUÁRIO, J.K.C.; VIEIRA, A.C.S.; MOREIRA, R.T.F.; LÚCIO, I.M.L. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**. v.13, e.238585, 2019.

SILVA, R.D.; AUSTREGÉSILO, S.C.; ITHAMAR, L.; LIMA, L.S. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. **J Pediatr (Rio J)**., V.93, p.6-16, 2017.

SILVA, S.R.M.; SANTOS, M.C.S.; SILVA, A.M.; FERREIRA, F.A.; FREITAS, R.S.C.; GOUVEIA, M.T.; RODRIGUES, W.F.G.; SANTOS, R.E.A. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.12, n.10, p.2703-9, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. C. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v.8, n.1, p.102-6, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.